

**ARTE CIRCENSE NA ESCOLA: POSSIBILIDADE
DE UM ENFOQUE CURRICULAR
INTERDISCIPLINAR**

**CIRCUS ART AT SCHOOL: POSSIBILITY OF AN
INTERDISCIPLINARY CURRICULAR POINT OF
VIEW**

Ana Carolina Pontes COSTA*

Marcos Sergio TIAEN**

Márcia Regina do Nascimento SAMBUGARI***

Resumo: O presente artigo versa sobre o papel interdisciplinar do circo na escola, analisado numa perspectiva sociológica na medida em que as realidades sociais presentes nesse contexto são problematizadas. Com o estudo realizado no projeto O papel interdisciplinar do circo no trabalho educativo algumas indagações emergiram frente ao modelo curricular tradicional que ainda perpassa a prática pedagógica de professores na realidade das escolas das séries iniciais do Ensino Fundamental. Embora o circo não seja contemplado como conteúdo programático no currículo das escolas, este texto dialoga com vários estudos tanto no âmbito internacional, quanto no contexto brasileiro, destacando o caráter interdisciplinar do circo no trabalho didático do professor não apenas de Educação Física. Contextualiza o circo e a interdisciplinaridade no Brasil, bem como tece algumas análises a partir do projeto realizado. As análises apontam um duplo movimento: de um lado, a possibilidade das técnicas circenses serem inseridas no universo escolar,

* Graduanda do curso de Pedagogia do CPAN/UFMS. Coordenadora do Projeto *O papel interdisciplinar do circo no processo educativo*. E-mail: carol_ufsm@hotmail.com

** Graduado em Educação Física pela UNICAMP. Artista e instrutor circense. Ministrante do Projeto *O papel interdisciplinar do circo no processo educativo*. E-mail: marcos.tiaen@hotmail.com

*** Mestre em Educação Escolar pela Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara/UNESP. Professora Assistente do Departamento de Educação do Campus do Pantanal/UFMS. Orientadora do Projeto *O papel interdisciplinar do circo no processo educativo*. E-mail: marciasambugari@yahoo.com.br

numa perspectiva interdisciplinar; e, de outro, a existência de muitas barreiras para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico pautado na interdisciplinaridade, seja pela lacuna de conhecimentos acerca dos processos interdisciplinares por parte dos envolvidos no processo educativo, seja pela pouca possibilidade de alterações de facetas do habitus docente para romper a disciplinaridade. Buscar uma atuação pedagógica que contemple e vivencie a dimensão lúdica e interdisciplinar significa abrir espaços para que a sala de aula seja um ambiente em que o autoritarismo é trocado pela livre expressão da atitude interdisciplinar, bem como um espaço de interação e convivência.

Palavras-chave: Arte circense. Interdisciplinaridade. Currículo. Professores. Escola.

Abstract: The present article is about to the interdisciplinary role of the circus in the school, analyzed in a sociological perspective when we questioning the present social realities in this context. We accomplished this study in the project called The interdisciplinary role of the circus in the educational work when some inquiries emerged from the traditional curricular model that still passes by the teachers' pedagogic practice in the reality in the beginning of the Elementary School context. Although the circus is not contemplated as a programmatic content in the schools' curriculum, this text dialogues with several studies accomplished in the international and also in the Brazilian context, pointing out the interdisciplinary characteristic of the circus in the teacher's didactic work not only of physical education. This text contextualizes the circus and the interdisciplinary process in Brazil, as well as, analyses such issues from that accomplished project. The analyses pointed out a double movement: From one side, the possibility of inserting the circus techniques in the school universe by an interdisciplinary perspective. And on the other side, the existence of a great number

of barriers to develop a pedagogic work ruled in the interdisciplinary process, due to the gap of knowledge of the people involved in the educational process concerning to the interdisciplinary process and also for the difficulty for changing the educational habitus in order to break the disciplinary process. Looking for a pedagogic performance in a ludic and interdisciplinary dimension means to open boundaries to make the classroom a place where the atmosphere of authoritarianism is changed by the free expression of the interdisciplinary attitude, thus as an inter-relation and coexistence place.

Keywords: Circus art. Interdisciplinary process. Curriculum. Teachers. School.

INTRODUÇÃO

É perceptível que o avanço tecnológico trouxe muitas mudanças no âmbito da educação – transformações tanto positivas como negativas -, sendo cada vez maior a interferência das diversas formas de tecnologias, as quais alteram algumas das manifestações da cultura na escola. Esse cenário revela que os avanços na comunicação, na informática, bem como outras mudanças tecnológicas e científicas têm influenciado os novos sistemas de organização do trabalho e das relações profissionais, os quais requerem, cada vez mais, que os processos de educação propiciem a formação integral da pessoa e, conseqüentemente, que redefinam os espaços de atuação do professor e os seus saberes.

Todavia, estudos têm apontado a precarização tanto nas condições de formação e de trabalho dos professores quanto nas condições materiais de atendimento escolar e de organização do ensino (SAMPAIO, MARIN, 2004), tendo conseqüências nas práticas curriculares. Segundo as autoras, embora esses problemas não sejam recentes no país, é nos últimos anos que eles vêm aumentando e se aprofundando.

Atualmente o Brasil apresenta abrangência significativa de acesso à escola, entretanto, isso não significa que os indicadores de qualidade do ensino no país tenham acompanhado o crescimento

do número de matrículas. Há uma diversidade de fatores que tem influenciado esses indicativos qualitativos, seja pela deficiência na estrutura física das escolas ou a baixa qualificação docente, seja pela falta de investimentos governamentais, conforme apontado pelas autoras. Diversos fatores poderiam ser elencados, no entanto, não é esse o principal objetivo deste artigo. O que precisa ser evidenciado é que em nenhum outro período da história do Brasil a educação concorreu com tantas outras fontes de informação, necessitando-se levar em conta como a escola tem enfrentado essa realidade em suas práticas curriculares, pois, conforme enfatizam as autoras:

Compreender as práticas curriculares nesta perspectiva, atravessadas pelas exigências da nova ordem econômica e política, torna-se necessário, ainda que difícil. Exige conhecer e analisar o currículo prescrito e, sobretudo, investigar o currículo real, aquele que se desdobra em práticas no interior da escola, cuja determinação não se origina apenas das prescrições oficiais, mas de muitos fatores que interferem no desenvolvimento do trabalho escolar. (SAMPAIO, MARIN, 2004, p. 1205).

Dessa maneira, viabilizar atividades inovadoras que estimulem o envolvimento dos alunos com a escola, buscando meios facilitadores de aprendizagem, torna-se imprescindível, na medida em que crianças e adolescentes precisam de experiências novas, já que o acesso que a mídia e a própria informática lhes proporciona faz com que o tradicional se torne cansativo e o novo seja visto como necessário.

Nesse sentido, uma atividade pouco conhecida no ambiente escolar - o Circo - apresenta-se como uma das propostas de inovação das atividades escolares, estabelecendo um elo entre as disciplinas do currículo e possibilitando outras formas de saberes, sem que as disciplinas sejam tidas como separadas e/ou fragmentadas. Pretende-se, com as atividades circenses, pensar a escola numa perspectiva relacional, incorporando práticas interdisciplinares no âmbito do currículo e das atividades escolares. Libâneo (2001, p.31) conceitua a interdisciplinaridade como:

(...) a interação entre duas ou mais disciplinas para superar a fragmentação, a compartimentalização de conhecimentos, implicando em troca entre especialistas de vários campos do conhecimento na discussão de um assunto, na resolução de um problema, tendo em vista uma compreensão melhor da realidade.

O autor explicita as características básicas da interdisciplinaridade como sendo uma prática escolar que busca a interação entre os diversos campos do conhecimento, viabilizando a resolução de problemas e uma real compreensão da realidade. Tal compreensão só é possível através da interação dos conteúdos e da visão “global” que o educando adquire quando percebe um elo entre os conteúdos das diversas disciplinas do currículo.

Embora o circo não tenha sido contemplado como conteúdo programático no currículo das escolas, estudos realizados tanto no âmbito internacional (INVERNÓ, 2003) quanto no contexto brasileiro (CLARO; PRODÓCIMO, 2005; DUPRAT, 2006) têm evidenciado o caráter interdisciplinar na atuação dos professores (não apenas de Educação Física, mas das várias disciplinas), estabelecendo um constante diálogo com as outras áreas dos saberes escolares.

As atividades circenses, em diversos países, vêm constituindo-se como aliadas da Educação Física e das outras disciplinas, por serem atividades que geram atitudes com um potencial educativo, não se limitando somente ao simples controle do corpo (INVERNÓ, 2003). Durante o processo de ensino e aprendizagem, os alunos desenvolvem diferentes aspectos pessoais, como a sensibilidade na expressão corporal, a cooperação, o desenvolvimento da criatividade, a melhora da auto-superação e da auto-estima.

Dessa maneira, o presente artigo apresenta algumas reflexões acerca das diversas formas em que o processo de interdisciplinaridade pode ser trabalhado na escola através do circo, uma atividade pouco conhecida no ambiente escolar, explicitando o forte fator cultural e inclusivo que esse processo possui. Tais reflexões são oriundas de estudos realizados no projeto *O papel interdisciplinar do circo no processo educativo*, que teve como finalidade propiciar o conhecimento das várias técnicas circenses aos docentes da rede de ensino e futuros docentes, acadêmicos dos cursos de licenciatura de uma universidade pública localizada na região oeste do estado de Mato Grosso do Sul. Esse projeto mostrou aos docentes possibilidades de se trabalhar a interdisciplinaridade, evidenciando como as várias vertentes do circo poderiam auxiliar no ensino de diversas disciplinas (Física, História, Matemática, Ciências, entre outras).

A arte circense pode ser considerada uma ferramenta que contribui para desmistificar o ensino fragmentado em sala de aula. Este projeto, que ocorreu sob forma de grupo de estudos e de realização de

atividades práticas de técnicas circenses, visou oferecer ao professor instrumentos a fim de que percebesse e articulasse as técnicas circenses numa perspectiva interdisciplinar em sala de aula, favorecendo a difusão das técnicas e das relações que se estabeleceram entre o circo e o conteúdo escolar.

É apresentada, a seguir, uma breve história do circo e da interdisciplinaridade no Brasil, com o objetivo de tecer algumas reflexões a partir da realidade vivenciada acerca do papel das técnicas circenses na atuação docente, vendo-o como um componente curricular capaz de estabelecer conexão entre as disciplinas, rompendo a dicotomia entre mente e corpo. Com isso, busca-se contribuir para a desmistificação do conhecimento de educadores e futuros educadores sobre a possibilidade das técnicas circenses serem inseridas no universo escolar, numa perspectiva interdisciplinar.

O CIRCO NO BRASIL

Não se tem a intenção de trazer de forma aprofundada a historicidade do circo, mas acredita-se ser importante contextualizá-la, para então apresentar argumentos sobre a vinculação dessa prática cultural e inclusiva no universo escolar da atualidade.

O circo surgiu de atividades de entretenimento, de modelos de preparação física, de elementos das festividades sacras e religiosas, de apresentações públicas nas praças, ruas, tabladros, teatros populares, para constituir-se hoje como uma arte dos malabaristas, equilibristas, acrobatas, trapezistas, palhaços e tantos outros artistas circenses.

No século XVIII, conforme aponta Torres (1998) em seu estudo, grupos de ciganos vieram para o Brasil fugindo da perseguição na Europa, e trouxeram consigo a arte circense. Entre suas especialidades incluíam-se a doma de ursos, o ilusionismo, as exibições com cavalos, entre outras. Eles viajavam de cidade em cidade e adaptavam seus espetáculos ao gosto da população local. Contemporaneamente, grupos de saltimbancos percorriam o território nacional, alcançando o *status* de circenses somente a partir do século XIX, conforme apresentado por Oliveira (1990).

Silva (2003) assinala, também, que os artistas circenses que migraram, no final do século XVIII e durante quase todo o século XIX, para a América Latina, percorreram vários países antes de passarem a viver, preferencialmente, em um deles como nômades. As turnês eram

constantes e duas cidades, por serem as mais visitadas, se destacaram nesse período: Rio de Janeiro e Buenos Aires.

As primeiras investidas de artistas denominados “circenses” no Brasil ocorreram no final da década de 1780, através da Argentina. Não demorou muito e o circo tornou-se um espetáculo de presença marcante nas cidades brasileiras. O circo de cavalinhos ganhou fama, *status* e teve espaço garantido nas ruas, teatros e festas locais de inúmeras vilas. Foi constituindo-se como sinônimo de diversão garantida para as populações dos lugares mais distantes, onde talvez não chegasse nenhum outro tipo de atividades de diversão, tornando-se um divulgador da cultura. Conforme assinala Silva (2003, p.47-48), “os circos de cavalinhos estariam presentes, a partir da segunda metade do século XIX, na maior parte das cidades brasileiras, tornando-se, em alguns casos, a única diversão da população local.”

O circo tornou-se um fenômeno cultural e econômico no Brasil. Assim, foi recebendo cada vez mais público, acirrando a disputa do mercado do entretenimento, principalmente com relação ao teatro. Conforme a autora:

A este debate acrescentou-se - além do fato de que o público estivesse dando preferência aos espetáculos circenses esvaziando as salas teatrais -, um grave problema, que era a “invasão” dos circos nos palcos, tanto pelas companhias propriamente ditas, quanto pelos atores e autores do teatro, que estariam representando e escrevendo aos moldes de tal gênero artístico. (SILVA, 2003, p. 53).

Dessa maneira, o circo nessa época tornou-se o espetáculo do povo. Segundo Silva (1996), o modelo de circo ocidental se enraíza numa cultura um tanto conservadora. As trupes circenses consolidam, assim, uma tradição caracterizada por um forte vínculo social, tendo a família como base de sustentação. É o que os circenses chamam de “circo dos tradicionais”.

As habilidades eram transmitidas de circense a circense, sem existência de obras escritas, aponta Duarte (1995). A transmissão oral garantia a perpetuação dos saberes circenses, de um conhecimento grupal, comunitário e familiar.

No decorrer do século XIX, a estrutura do circo sofreu algumas mudanças estruturais, adaptando-se às necessidades e à nova

realidade. Seguindo o mesmo caminho de inúmeros circos e artistas da Europa e dos Estados Unidos, os circos brasileiros começam a sair da rua para apresentar-se em espaços fechados, possibilitando a cobrança de ingressos. Instalando-se na periferia das grandes cidades e voltados para as classes populares, sua modernização não se deu em termos de espaços e equipamentos: investe-se no elemento humano, suas destrezas, habilidades e criatividade. Por isso, os palhaços são as figuras centrais, dependendo deles o sucesso do circo.

O circo brasileiro tropicalizou algumas atrações. O palhaço brasileiro falava muito, ao contrário do europeu, que era mais mímico. Era mais conquistador e malandro, seresteiro, tocador de violão, com um humor picante. O público também apresentava características diferentes: os europeus iam ao circo apreciar a arte; no Brasil, os números perigosos eram as atrações: trapézio, animais selvagens e ferozes.

Os circos fixos, que fizeram sucesso nas capitais em fins do século XVIII, durante o século XIX e início do século XX, fecham as portas no final do século XX, podendo-se dizer que houve um retorno ao circo ambulante. Para Auguet (1974), citado por Duprat (2007), os sintomas do declínio do circo estão ligados à decadência das festas populares, devido ao não investimento dos governos dos vilarejos em tais festividades e ao fato de o cinema e a televisão oferecerem ao circo uma concorrência séria.

Em síntese, diversos fatores sempre influenciaram a não sobrevivência do circo, desde decretos políticos e religiosos, até a proibição das apresentações circenses em dias de espetáculos teatrais, conforme é destacado por Silva (2003). Entretanto, o circo em nenhuma época se extingue; de uma forma ou de outra ele sempre se transforma e recria seu espetáculo.

Jacob (1992), citado por Duprat (2007), ressalta que a multiplicação das escolas de circo foi um passo decisivo para a democratização desse tipo de saber que se encontrava enraizado nas tradições circenses e, mais tarde, poderia ser aprendido e usufruído por pessoas que buscavam nessa arte as mais diferentes finalidades. De acordo com o autor, a emergência de formas diferentes, de inspirações e motivações pelo novo, insufladas pelas escolas no fim dos anos 1980, caracterizou essa nova tendência de “Circo Contemporâneo”.

O que o “circo novo” realmente traz de novo é a abertura dos conhecimentos e dos saberes circenses, os quais foram construídos e desenvolvidos ao longo de séculos por aqueles que viviam o circo

diariamente, para pessoas que não faziam parte dessa forma de vida. E o mais importante é que esses saberes podem ser aprendidos fora do circo, em locais como escolas especializadas, centros culturais, escolas formais, entre outros.

Como já aconteceu com outras atividades tais como o esporte, a pintura, teatro e a dança, o circo deixou de ser uma atividade unicamente profissional. Bortoleto e Machado (2003) destacam que o circo tem sido atualmente o foco de muitos estudos, que enfatizam sua história, sua teatralidade, suas relações sociais e culturais, além do enfoque prático das atividades circenses como forma de lazer-recreação, com fins educativos e sociais.

Desde seu princípio na era moderna, até os dias de hoje, o circo vem disputando o público com outras formas de entretenimento como o teatro, os balés, os music-halls e, mais recentemente, com a televisão e o cinema, conforme já assinalado anteriormente.

No entanto, o circo tornou-se um conhecimento emergente em nossa sociedade. Isso quer dizer que as atividades ligadas ao circo ressurgem em diferentes ambientes - festas, parques, boates, festas infantis, entre outros - como uma prática que assume diferentes características: esportivizada, em academias; social, em ONGs e entidades assistenciais; terapêutica, em hospitais e clínicas; e educativa, em escolas.

Nesse sentido, viabilizar no âmbito escolar as práticas circenses é também resgatar outras e mais diversificadas fontes de informação e cultura, fazendo do circo um instrumento para inovação das práticas escolares. Assim, a dimensão interdisciplinar das práticas circenses se assenta em propostas que valorizam a criatividade, a sensibilidade, proporcionando vivências lúdicas, experiências corporais que se utilizam da ação, do pensamento e da linguagem, tendo no jogo, na brincadeira e na fantasia, sua fonte dinamizadora. Para tanto, é importante que os professores tenham claro o que é interdisciplinaridade, não reduzindo o conceito à justaposição de conteúdos. Dessa maneira é importante conhecer como ocorreu esse processo, do ponto de vista da história da educação no Brasil.

A INTERDISCIPLINARIDADE NO BRASIL: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Com os estudos realizados no projeto, muitos levantamentos e indagações surgiram acerca da interdisciplinaridade, seja por se ques-

tionar sua aplicabilidade no contexto escolar, seja por se buscar meios em que essa prática realmente pudesse ser efetivada. Nesse contexto, foi necessário um estudo acerca das condições em que a interdisciplinaridade surgiu no cenário dos estudos teóricos no Brasil.

A análise da história da escolarização no Brasil evidencia que por muito tempo o trabalho didático do professor pautou-se num processo de ensino repetitivo, evidenciando uma notória ausência de interdisciplinaridade. Contudo, a escola não é constituída de fenômenos isolados, mas complementares entre si. O reconhecimento dessa teia de relações, muitas vezes contraditórias e ambíguas, significa um avanço na compreensão dessa realidade numa perspectiva interdisciplinar.

O movimento pela interdisciplinaridade originariamente surge nos países da Europa, sendo mais expressivo na França e na Itália, por volta da década de 1960, período também em que ocorreram várias reivindicações por mudanças estruturais nas escolas. Segundo Fazenda (1995, p. 18), tal movimento surge:

(...) como tentativa de elucidação e de classificação temática das propostas educacionais que começavam a aparecer na época, evidenciando-se, através do compromisso de alguns professores em certas universidades, que buscavam, a duras penas, o *rompimento a uma educação por migalhas*. (Grifos da autora)

Esse posicionamento manifestou-se como oposição ao conhecimento que valorizava a excessiva especialização e que induzia o educando a ter uma única, restrita e limitada visão acerca dos conhecimentos. Assim, na década de 1970, a educação e o conhecimento passaram a ser vistos com fins humanistas, encaminhando as primeiras discussões acerca da interdisciplinaridade no sentido de questionar as ciências fragmentadas, reduzindo as distâncias teóricas existentes entre as Ciências Humanas.

As discussões sobre interdisciplinaridade chegaram ao Brasil no final da década de 1960 e, deste então, estudos começaram a ser desenvolvidos no sentido de viabilizar e indicar condições teóricas para que o processo realmente se efetivasse. Hilton Japiassú foi um dos pioneiros no país a tratar da interdisciplinaridade no campo epistemológico, abrindo espaço em suas pesquisas a uma nova postura do professor frente à metodologia interdisciplinar. Para Japiassú (1976, apud LIBÂNEO, 2001), a formação desse profissional deveria ser

pautada em uma formação específica, na qual o educador fosse participante ativo de uma nova consciência e de uma nova Pedagogia.

Nessa direção, seguindo os estudos de Japiassú e de outros pesquisadores europeus acerca da interdisciplinaridade, Ivani Fazenda, na década de 1970, inicia seus estudos tornando-se referência na área da interdisciplinaridade no campo educacional na atualidade.

A partir dos estudos de Ivani Fazenda, na década de 1980, houve um processo de discussão sobre a interdisciplinaridade e seu papel nas Ciências Humanas e na educação. Diversas práticas interdisciplinares já se desenvolviam em algumas instituições de ensino, embora ainda incipientes, mas é na década de 1990 que surge uma efervescência de práticas ditas como interdisciplinares.

Fazenda (1995), em seus estudos, analisa e questiona esse modismo que, a princípio, não tinha intenções explícitas. A autora afirma que “em nome da interdisciplinaridade abandonam-se e condenam-se rotinas consagradas, criam-se *slogans*, *apelidos*, *hipóteses de trabalho*, *muitas vezes improvisados e impensados*.” (FAZENDA, 1995, p.34, grifos da autora).

Japiassú (2006) também assinala que atualmente o trabalho docente pautado na interdisciplinaridade não tem ocorrido. Alerta que: “[...] o que existe são encontros multidisciplinares: mais fruto da imaginação criadora e combinatória de alguns com conhecimento do manejo de conceitos e métodos diversos, do que de algo propriamente instituído e institucionalizado.” (JAPIASSU, 2006, p. 07).

Para esse autor, a interdisciplinaridade permite a cada pessoa:

(...) tomar consciência de que uma verdade acabada e dogmática impede o exercício cotidiano da liberdade de pensar. Um saber que não se questiona constitui um obstáculo ao avanço dos saberes. A pretensa maturidade intelectual, orgulho de tantos sistemas de ensino, constitui um obstáculo entre outros. A famosa cabeça bem-feita, bem arrumada, bem estruturada, bem organizada e objetiva, não passa de uma cabeça mal-feita, fechada, produto de escola, modelagem e manipulação. Trata-se de uma cabeça que precisa urgentemente ser re-feita. O espírito interdisciplinar ajuda a refazermos essas cabeças bem-feitas, quer dizer, mal-feitas. Pois cultiva o desejo do enriquecimento por novos enfoques e o gosto pela combinação das perspectivas; ademais, alimenta a vontade de ultrapassar os caminhos batidos e os saberes adquiridos. (JAPIASSU, 2006, p. 07).

Esses estudos procuraram sistematizar os saberes acerca da interdisciplinaridade, fazendo com que fossem evidenciados os princípios fundamentais para o exercício de uma prática docente interdisciplinar. Desse ponto de vista, a interdisciplinaridade pode ser considerada uma abordagem que conduz a uma nova concepção do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os professores proporcionam aos alunos uma aprendizagem capaz de reorganizar conhecimentos diversos, possibilitando-lhes conhecimentos novos.

Para Gadotti (2000, p. 222), o trabalho didático pautado na interdisciplinaridade implica algumas atitudes tais como:

[...] integração de conteúdos; passar de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento; superar a dicotomia entre ensino e pesquisa, considerando o estudo e a pesquisa, a partir da contribuição das diversas ciências; ensino-aprendizagem centrado numa visão que aprendemos ao longo de toda a vida.

Convém salientar que tal integração entre os conteúdos de diferentes disciplinas é um processo interno e construtivo no sujeito, fazendo-se necessário romper com práticas pedagógicas rígidas para tornar possível um trabalho interdisciplinar.

Pensar a escola numa perspectiva interdisciplinar é compreendê-la numa perspectiva relacional, antes vista como dicotômica, como teoria/prática, conteúdo/forma, homem/sociedade. Nesse sentido, acreditamos que a inserção do circo no trabalho didático pode contribuir para o rompimento desta visão fragmentada.

O CIRCO NA ESCOLA COMO POSSIBILIDADE DE UM ENFOQUE CURRICULAR INTERDISCIPLINAR

O intuito de inserir nas práticas escolares a interdisciplinaridade, conforme abordado anteriormente, não é recente. Há quase três décadas pesquisadores se empenham em estudos teóricos que têm como premissa a compreensão e difusão dessas teorias. Entretanto, conforme apontado por Fazenda (1995) essas práticas interdisciplinares necessariamente passam pela postura que o professor assume frente às mudanças que ocorrem no universo escolar.

As alterações nas metodologias de ensino deveriam ter a participação dos professores a partir de mudanças da própria prática docente e nunca serem impostas “de cima para baixo”, já que está constatado, historicamente, conforme assinalado por Amaral (1998), que mudanças impostas geralmente não funcionam nas salas de aula.

Há professores que acreditam que apenas trabalhando um texto sobre um conteúdo relativo a outra disciplina, pedindo aos alunos “pesquisas” na internet ou realizando “semanas” de um ou de outro tema, já estão desenvolvendo um trabalho interdisciplinar. No entanto, conforme apresentado por Fazenda (1995), os professores não percebem que as atividades interdisciplinares precisam ser analisadas, planejadas e organizadas, a fim de se propiciar resultados positivos a partir dessas práticas. Por isso, Libâneo (2001) assinala que para que as transformações das práticas escolares aconteçam e se efetivem faz-se necessário que o professor esteja disposto a aprender sempre.

Essa aprendizagem requer mudanças na forma de pensar e agir, pois conforme salienta Fazenda (1995), não há práticas interdisciplinares sem que haja disposição prévia do educador em romper com as práticas pluridisciplinares. Diante desse panorama, o professor necessita de uma formação contínua, que esteja pautada em seu desenvolvimento profissional, na valorização da reflexão e da coletividade, tendo a escola como espaço privilegiado para que essa formação aconteça, sendo capaz de propiciar mudanças em sua prática pedagógica, conforme salienta Candau (1997). Para que o educador acompanhe as transformações na sociedade atual, é necessário que sua formação continuada promova também a melhoria da qualidade do trabalho educativo na escola.

Assim, pensar em práticas interdisciplinares, segundo Fazenda (1991), é buscar meios de se conseguir melhor formação geral, pois somente o enfoque interdisciplinar pode possibilitar certa identificação entre o vivido e o estudado, desde que o vivido resulte da inter-relação de múltiplas e variadas experiências.

É nesse sentido que a vivência de tais experiências pelos próprios professores pode promover a relação entre teoria e prática, em um processo no qual o professor passa da condição de professor para a posição de aluno. Sendo sujeito de sua prática, acreditamos que o professor terá mais condições de propiciar o desenvolvimento dessas mesmas atividades com os seus alunos, ajudando-os a se tornarem sujeitos críticos para um mundo cada vez mais dinâmico.

Todavia, essa disposição para aprender modos “diferentes” de ensinar precisa despertar no educador uma nova atitude de busca e comprometimento com diversas formas de saberes. Segundo Fazenda (1999, p.158),

(...) a atitude que adotamos frente às questões da interdisciplinaridade tem sido de respeito às práticas cotidianas dos professores, às suas rotinas. Porém esse respeito impele-nos a fazê-los acreditar e conhecer novos saberes, novas técnicas, novos procedimentos. Nosso trabalho partiu do pressuposto que as práticas dos professores não se modificam a partir de imposições, mas exige um preparo especial no qual os mesmos sintam-se participantes comprometidos. Trabalhamos a partir da descoberta e valorização de quem são os professores, de como atuam, indicando caminhos alternativos para seus fazeres.

Essa busca por caminhos alternativos, proposta pela autora, precisa permear o trabalho docente a fim de se propor práticas pedagógicas que resgatem o sentido prazeroso da escola e o gosto de aprender.

Segundo Libâneo (2001), o professor necessita articular a cultura geral, a especialização disciplinar e a busca de conhecimentos conexos com sua matéria, pois formar o cidadão hoje significa ajudá-lo a se educar para lidar praticamente com noções e problemas surgidos nas mais variadas situações, tanto profissionais quanto sociais, culturais e éticas. Portanto, viabilizar aos professores o contato com uma formação que propicie o acesso à arte circense como instrumento facilitador do processo de ensino e aprendizagem, é colocá-los em contato com os diversos campos do conhecimento e da atuação profissional.

Não é mais possível pensar a neutralidade da atuação do educador frente às mudanças do mundo contemporâneo, ou seja, o professor necessita procurar não somente se adaptar à realidade, mas também promover mudanças no meio em que atua. O educador não pode ser agente passivo nessas mudanças; ele precisa criar condições para que diferentes e inovadoras práticas façam parte de sua atuação profissional.

Nessa direção, ao inserir docentes e futuros docentes nas diversas modalidades circenses, com o projeto *O papel interdisciplinar do circo no processo educativo* foi possível refletir sobre o ato de ensinar

como “construção” constante, despertando nos educadores a possibilidade de perceber que quanto maior for o rol de atividades, maior será a probabilidade de atingir a educação com qualidade.

Realizada com futuros professores e professores em exercício, a experiência sobre o papel interdisciplinar do circo propiciou a reflexão de que a busca pela diversificação e sua conexão entre os saberes torna possível o aprimoramento do ensino, contribuindo pedagogicamente para ações interdisciplinares no ambiente escolar. A vivência do circo na prática, como meio para a construção de uma educação mais dinâmica e prazerosa, possibilitou tornar as artes cênicas como uma das linguagens facilitadoras e motivadoras no processo de ensino e aprendizagem. Santomé (1998, p.227) salienta que:

(...) na prática cotidiana, na instituição escolar, as diferentes áreas do conhecimento e experiência deverão entrelaçar-se, complementar-se e reforçar-se mutuamente, para contribuir de modo eficaz e significativo com o trabalho de construção e reconstrução do conhecimento e dos conceitos, habilidades, atitudes, valores hábitos que uma sociedade estabelece democraticamente ao considerá-los necessários para uma vida mais digna, ativa, autônoma, solidária e democrática.

Tomando como parâmetro essas discussões, o projeto possibilitou criar situações novas em diversos campos, utilizando o circo como peça fundamental. Fez com que os educadores, por meio dessa ferramenta, possibilitassem aos alunos a oportunidade de resgatar o interesse em aprender.

Com as oficinas de malabares, aéreos (lira, tecido e trapézio) e acrobacias de solo, as técnicas circenses propiciaram uma série de articulações com o ensino e o conteúdo do currículo escolar. A seguir são explicitadas algumas possibilidades de utilização do circo como ferramenta da interdisciplinaridade, tendo em vista que a experiência proporcionou muitas atividades relacionadas.

As atividades com “bolas” (malabares) possibilitam desenvolver no educando o raciocínio lógico, a coordenação motora, o domínio visual e a psicomotricidade. Há possibilidade de articulação com Ciências na medida em que são analisadas as mudanças orgânicas antes, durante e após as atividades físicas (temperatura corporal, respiração, pulso, transpiração). Na confecção das bolinhas é possível vincular conceitos de liso, crespo, perfeito, imperfeito. É possível,

também, vincular o ensino de Matemática, na medida em que se trabalha a velocidade, o peso e a direção em que as bolinhas devem efetuar sua trajetória.

Já as acrobacias propiciam conceitos de flexibilidade, de equilíbrio, e possibilitam um trabalho que envolve a memória, a relação peso x força, distância, altura, impulsão, força e explosão. Pode-se também fazer um elo entre as acrobacias e o ensino de Ciências, no sentido de o aluno fazer comparações com o funcionamento do corpo, procurando destacar suas partes; saber que essas partes são unidas em um eixo central (coluna vertebral) e que seu corpo está organizado em dois lados (direito e esquerdo). Pode-se fazer relação entre atletas que utilizam de mecanismos ilícitos para ter maior desempenho físico nas competições, procurando dessa forma introduzir uma crítica a tais métodos. A relação com a Geografia pode ser feita durante a análise das condições do local onde serão efetuadas as práticas acrobáticas, visualizando o tipo de piso, a cobertura, as condições de vento e chuva que, de certa forma, poderiam prejudicar o rendimento das atividades.

As atividades com tecido trabalham as noções de lateralidade (direito, esquerdo), direcionalidade (frente, trás, diagonal), ritmo (lento, moderado, acelerado), organização espacial (dentro, fora, acima, baixo, ao lado, sobre), bem como conceitos de flexionar, estender, alongar, inclinar, girar, balancear, entre outros. Essa atividade também pode ser vinculada ao ensino de Ciências, procurando tecer relações com práticas esportivas para sedentários e atletas. É possível estudar o corpo humano trabalhando o conceito de fragmentação (definindo as partes do corpo, ao se fazer alongamento).

Conceitos de Física também podem ser vinculados, de uma forma simples e de fácil compreensão, a partir da situação em que mesmo que alguém esteja pendurado no tecido, deve ter cuidado, pois a força da gravidade empurra as pessoas para o solo. Os conceitos matemáticos também são claros nessas práticas, conforme é estabelecida a contagem de giros e de tempo para a pessoa chegar novamente ao solo.

Como assinala Duprat (2007), a riqueza de possibilidades de movimentos propiciados pela arte circense, desde as formas mais simples até as mais complexas, individuais ou em grupo, propicia aos alunos uma grande diversidade de experiências motoras, proporcionando vivências corporais únicas de expressão, perigo, criatividade, magia e encantamento.

Dessa maneira é que se percebe a teia de relações na qual o circo está inserido, juntamente com as mais variadas disciplinas, propiciando a elaboração de conhecimentos comuns e a produção de conhecimentos que contemplem a multiplicidade em que se considera a diversidade cultural presente no espaço escolar. Conforme salienta Japiassú (2006, p.6), “não basta mais o simples encontro ou justaposição das disciplinas. Torna-se imprescindível eliminar as fronteiras entre as problemáticas e os modos de expressão para que se instaure uma comunicação fecunda”.

Portanto, por meio de suas singularidades e da interdisciplinaridade, as atividades circenses podem transformar-se em ferramentas dinamizadoras do processo de ensino e aprendizagem, e em importantes instrumentos para o enfrentamento da evasão escolar. Com isso, não se quer enfatizar que o circo seja a solução para todos os problemas educacionais. No entanto, os estudos e experiências têm apontado que as atividades circenses apresentam-se como uma das possibilidades, dentre outras, para transformar a realidade do ensino vivenciada pelas escolas brasileiras. Almeida (1998, p.62) contribui nessa direção, ao afirmar que “é preciso, sem dúvida, reencontrar caminhos novos para a prática pedagógica escolar, uma espécie de libertação, de desafio, uma luz na escuridão”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo constatou-se que existem muitos instrumentos para que o processo de interdisciplinaridade ocorra satisfatoriamente na escola. Verificou-se, também, que as técnicas circenses podem ser utilizadas com eficácia no âmbito escolar, contribuindo para a melhoria da qualidade do trabalho educativo. Por meio de atividades que estimulam o desafio, essas técnicas propiciam o rompimento com a estrutura de um ensino conservador e evidenciam o forte fator cultural e inclusivo que tais atividades possuem.

Embora o circo ainda não seja contemplado como componente curricular na realidade das escolas brasileiras, ficou evidenciado neste estudo que a introdução das técnicas circenses no âmbito escolar pode ser considerada como alicerce para a realização do processo de interdisciplinaridade. Além disso, pode funcionar como um recurso inclusivo, mostrando a importância da atividade física como fator profilático em relação à saúde humana.

Bortoleto (2006) salienta que as atividades circenses, além de promover as práticas interdisciplinares, despertam sensações e produzem uma motricidade que propicia o desenvolvimento de vários aspectos da conduta humana, o que contribui de forma especial na formação humana dos educandos.

Ficou constatado também que existem muitas barreiras para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico pautado na interdisciplinaridade, seja pela lacuna de conhecimentos acerca dos processos interdisciplinares, por parte dos envolvidos no processo educativo - professores, técnicos, gestores e demais profissionais da educação - seja pela falta de interesse de alguns professores em alterar suas práticas pluridisciplinares.

Essa falta de interesse talvez decorra das crenças e concepções que acompanham tais professores ao longo de sua formação e que influenciam a prática educativa por eles vivenciada, assim como o seu modo de ver o ensino (GARCIA, 1998). Ou seja, o desinteresse desses docentes pode ter origem nos referenciais iniciais que eles construíram e internalizaram por meio das relações ocorridas na infância, na escolarização, e que influenciam a sua visão acerca da profissão, sendo muito fortes nos professores mesmo depois de formados (MARIN, 1996).

Com a perspectiva de Bourdieu, analisa-se que esses referenciais iniciais se constituem em facetas de *habitus* tanto em relação aos estudos quanto à alteração de ações. Para Bourdieu (2003, p. 53-54), *habitus* é “um sistema de disposições duráveis”, ou seja, um conjunto de tendências, de comportamentos que vão sendo adquiridos pelo indivíduo por meio das experiências práticas e das “condições materiais de existência”, que são os preceitos, os conceitos, as preocupações produzidas primeiramente nas relações familiares e, posteriormente, nas demais agências de socialização com as quais ele irá deparar-se no decorrer de sua vida, tais como a escola, clubes, igreja, vida profissional, etc. Essas disposições orientam as atitudes, as opções, enfim, as ações do indivíduo em seu agir cotidiano, que pode ser ora consciente, ora inconsciente, e que está em constante reformulação.

Essas disposições duradouras, a identidade, a percepção de cada professor vão se formando no decorrer da sua trajetória de vida, a partir de práticas culturais, do capital cultural que ele tem, evidenciando práticas próprias da camada social à qual pertence.

Os citados referenciais iniciais, isto é, parcelas de *habitus* com relação à docência, certamente têm influência na visão que o professor traz sobre o trabalho interdisciplinar, e essa disposição dos professores é de extrema importância, na medida em que eles são sujeitos desse processo e, portanto, elementos fundamentais para o sucesso dessa nova forma de organização do ensino.

Faz-se necessário, portanto, que o educador busque melhores condições de ensino, a fim de implantar novas abordagens curriculares para atingir melhores resultados, tais como alunos mais motivados, mais interessados e com melhores níveis de aprendizagem. O enfoque interdisciplinar do circo apresenta-se como uma das opções de inovação e inclusão.

Ao tomar como parâmetro a visão de escola democrática e progressista, na qual o direito a educação é extensivo a todos, sem distinção, o professor precisa aprender a trabalhar de forma a respeitar as diferenças, ou seja, precisa ser capaz de abrir espaços para que o aluno aprenda a partir de seu ritmo. Contudo, é imprescindível que a barreira da experiência, da realidade do aluno seja ultrapassada, a fim de que se chegue ao conhecimento sistematizado. Essa realidade aponta para o desafio lançado ao educador, de ser um pesquisador capaz de refletir, a partir da diversidade cultural com a qual se depara, e propor novas metodologias pautadas na interdisciplinaridade, tendo sua prática social e educativa como referência.

Constatou-se, no estudo apresentado, que a elaboração de um currículo pautado na interdisciplinaridade, incluindo o circo como uma ferramenta capaz dessa articulação, não deve ser responsabilidade apenas do governo, prefeituras ou gestores das escolas. Cabe também a cada professor construir esse processo e dele participar, pois dessa maneira as possibilidades de transformação das práticas educacionais poderão realizar-se.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica**. São Paulo: Loyola, 1998.

AMARAL, I. A. Bases, obstáculos e possibilidades para a constituição de um novo paradigma da didática em Ciências. ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO. Águas de Lindóia, 1998. **Anais II**, São Paulo: FEUSP, 1998, p. 67-88.

BORTOLETO, M. A. C. Circo y educación física: los juegos circenses como recurso pedagógico. **Revista Stadium**, Buenos Aires, ano 35, n.195, p.15-26, Março de 2006.

BORTOLETO, M. A. C.; MACHADO, G. A. Reflexões sobre circo e a educação física. **Revista Corpoconsciência**, Santo André, n.12, p. 41-9, 2003.

BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, Renato. **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho d'água, 2003, p. 39-72.

CANAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: _____ (Org.). **Magistério: construção cotidiana**: Petrópolis: Vozes, 1997, p. 51-68.

CLARO, T.S.; PRODÓCIMO, E. Picadeiro da escola: o circo como conteúdo na educação física escolar. Motriz: **Revista de Educação Física da UNESP**. São Paulo: Editora Unesp, v. 11, n. 01, Suplemento Jan./Abr. 2005, p. 58-59.

DUARTE, R. H. **Noites circenses**: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

DUPRAT, R. M. **Atividades circenses**: Possibilidades e Perspectivas para a Educação Física Escolar. 2007. Dissertação. (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, 2007.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1991.

_____. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. São Paulo: Papirus, 1995.

_____. Formando professores para a Interdisciplinaridade. In: FAZENDA, I. C. A. e outros. **Interdisciplinaridade e novas tecnologias**: formando professores. Campo Grande: Ed. UFMS, 1999.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GARCIA, C. M. Formação de professores: o conhecimento sobre o aprender e ensinar. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, n. 09, p. 51-75, 1998.

INVERNÓ, J. **Circo y educación física**: otra forma de aprender. Barcelona: INDE Publicaciones, 2003.

JAPIASSU, H. O espírito interdisciplinar. **Em formação**. Rio de Janeiro: PEG&D/UFRJ, v. 01, n. 01, 2006, p. 05-08. Disponível em: <<http://emformacao.bioqmed.ufpr.br/01/materias.htm>>. Acesso em: 04 jun. 2007.

Ana Carolina P. COSTA; Marcos Sergio TIAEN; Márcia Regina do N. SAMBUGARI

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo. Cortez, 2001.

MARIN, A. J. Propondo um novo paradigma para formar professores a partir das dificuldades e necessidades históricas nessa área. In: REALI, M. A.; MIZUKAMI, M. G. N. **Formação de professores: tendências atuais.** São Carlos: EDUFSCar, 1996, p. 153-165.

OLIVEIRA, J. A. (Org.). **Circo.** São Paulo. Biblioteca Eucatex de Cultura Brasileira, 1990.

SAMPAIO, M. M. F.; MARIN, A. J. Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1203-1225, Set/Dez, 2004.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, E. **As múltiplas linguagens na teatralidade circense:** Benjamim de Oliveira e o circo-teatro no Brasil no final do século XIX e início do século XX. Tese (Doutorado em História). Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003. 369p.

TORRES, A. **O circo no Brasil.** Rio de Janeiro: FUNARTE/ Editora Atrações, 1998.

Encaminhado em: 08/07

Aceito em: 10/07